

## Seminário Nacional CNTE: “A Internet e o sindicato de educadores”

### **Mesa 2 – A utilização das TICs como recurso, o uso do computador em uma entidade sindical e o uso da página pessoal**

#### **Gumercindo Milhomem Neto**

Vou falar de novo. Boa tarde a todos.

Eu tenho uma netinha de 7 anos, que quando ela tinha 5 anos e pouco me falou assim: “Vô eu preciso que você me ajude com a calça que eu tava vestida ontem”. Eu sai procurando pelo banheiro, pelo quarto, guarda roupa e tal e não achei. Daí eu perguntei, mas Sofia porque você quer essa calça que você estava vestida ontem, porque foi pra lavar, “sabe o que que é vô, é que eu botei a minha senha no bolso da calça”.

Ela tinha pouco mais de cinco anos. Tava começando a aprender a usara as letras lá no próprio computador. Eu estou contando essa história para ilustrar pra vocês aquilo que hoje em dia se diz, que nós somos migrantes, nós somos imigrantes no mundo da internet. As pessoas de quem nós estamos falando são nativas, ninguém precisa convencer as crianças de que ela precisa falar português, elas simplesmente começa aprende falando. Nós é que discutimos se nós precisamos aprender a usar a internet ou não, as crianças vão lá e usam, os jovens vão lá e usam, tão usando e pronto. Com isso o que acontece os nossos colegas professores estão nas salas de aulas recebendo jovens que são nativos como esse exemplo que eu dei agora: os nossos professores podem não estar pedindo socorro, mas eles estão precisando de socorro e como disse a Martinha aqui ainda agora: se não dermos, alguém vai dar. A CNTE tem concorrentes nessa brincadeira, a CNTE tem que se preocupar portanto com este pessoal que está lá nas escolas dizendo: “meu deus, o que eu faço com isso?”.

Bem, eu na verdade vim aqui hoje pensando que eu ia ter que fazer um verdadeiro trabalho de sedução, mas pelo que eu já ouvi de manhã, é chover no molhado. Tá todo mundo absolutamente convencido disto. Então eu vou ser mais rápido nas coisas que eu ia falar pra sobrar um pouquinho mais de tempo pra fazer uma coisa um pouco mais prática. Eu vou falar sobre as TICS de emprego, TICS de educação aí adiante depois a internet, TICS e a CNTE e uma coisa coisa que eu estou chamando de UNI-CNTE.

O que eu vou falar aqui também, é claro que eu sei que vocês estão cansados de saber, talvez eu vou apenas falar de uma maneira um pouco diferente.

Eu queria começar pedindo pra gente ler esse pequeno texto que está ali na tela:

“A ANBEVI irá encerrar as atividades de sua unidade Mogi-Mirim o que acarretará a demissão de cento e quarenta e seis funcionários. A fábrica possui cento e sessenta e seis funcionários. A capacidade de produção da cerveja será direcionada para outras três unidades: Jacareí, Guarulhos e Jaguariúna. A ANBEVI justificou a atitude com as expectativas de crescimento do mercado para o ano, que deve desacelerar como resultado da crise.”

Bom a gente lê essa, esse texto aí e pensa que está lendo uma notícia sobre a crise. Olha como a crise provoca desemprego, mas se a gente tivesse falando sobre uma fábrica de cerveja vinte anos atrás, essa fábrica não teria cento e sessenta e seis funcionários, ela teria talvez mil seiscentos e sessenta e seis funcionários, não é?! Quer dizer, a repetição do assunto talvez até e mesmo por causa da crise, até tenha escondido outro assunto que está por trás disso quando se fala de tecnologia e emprego e que é o fato de que com crise ou sem crise as fábricas são desse jeito aí. Cento e sessenta e seis funcionários e é tão grande que o que ela produzia vai ser preciso produzir em três outras fábricas. Não é uma fabriquetinha qualquer de cerveja e é claro que ninguém está querendo que se deixe de fazer cerveja, não é isso, como também ninguém está querendo pagar cinquenta reais numa garrafa de cerveja e só se consegue pagar o preço da cerveja, com uma pequena ou grande grande variação, não importa, é só porque tem essas fábricas gigantescas que fazem cerveja dessa maneira. Ninguém quer voltar a botar a cerveja com um funil dentro da garrafa. Então eu estou falando isso porque, eu sei que é uma coisa que é muito cara pra todos nós aqui, que é a questão da tecnologia e o emprego, então não foi nem uma nem duas vezes que a gente ouviu falar que tecnologia vai trazer desemprego, isso vai trazer desemprego pra professor. É uma argumentação compreensível embora não justificável, veja bem...se a gente pensar no caso dos bancários, olha como caiu, caiu como uma luva isso: caixas automáticas, bankline, diminuição de sindicalizados, com certeza. Diminuição de massa salarial, se nós pensarmos nos professores o que está acontecendo? Emprego em crescimento, aumento das faixas de obrigatoriedade, aumento de massa salarial e aumento de associados nas entidades. Vocês vão dizer que isso é conjuntural, é por causa das medidas que estão sendo tomadas agora no governo. Pode ser verdade, mas olha aqui, será que eu diria: “Os professores não são a classe trabalhadora do futuro”? Hoje em dia

se fala em formação continuada, o que quer dizer: não tem mais idade escolar. O cidadão a vida inteira dele vai ficar fazendo curso até ele se aposentar e quando ele se aposentar ele provavelmente vai entrar pra universidade da terceira idade. Isso significa menos ocupações repetitivas, como são aquelas da fábrica de cerveja, mais ocupações criativas que portanto exigem mais formação e portanto mais curso de formação de professores e portanto mais professores.

Então, diferentemente do que acontece com as outras categorias de trabalhadores não está colocado pra nós aqui este problema: nós vamos usar as tecnologias e com isso nós vamos provocar o desemprego, não vejo o problema por este ângulo. Por outro lado, os computadores, isso a gente não precisa dizer, estão presentes na maior parte das atividades: agência bancária, caixa automático, brinquedo, o processo de ensino-aprendizagem será online sem dúvida nenhuma mediado por computadores, as escolas estão se informatizando, as secretarias de educação estão se informatizando, pra tudo o computador está chegando da maneira distorcida ou não como nós vimos hoje aqui de manhã, mas isso é uma realidade, ninguém precisa ficar repetindo este assunto.

E por outro lado, os alunos, como eu já disse, aquele exemplo anterior, são nativos, os professores não. Os professores estão precisando de pronto socorro, porque hoje diferentemente do que um professor antontem diria, olha o que eu to falando, olha o tempo. O professor diria assim: aluno, desliga o celular. Hoje já não sei se é bem assim. Não sei se é bem assim, há uma semana atrás, duas semanas atrás uma revista semanal saiu com uma matéria com esse título: “Lugar de celular é na sala de aula”. Alguém pode me dar um exemplo de alguma atividade econômica que avançou mais no bolso de cada um aqui nos últimos anos do que a telefonia? Não fazia parte do nosso orçamento dez anos atrás. Hoje é pesado e alguém nos obrigou a isso? Ninguém! Nós achamos que era importante comprar o celular e botar no nosso bolso. Agora os nossos alunos também acham, aliás eles acham muito mais do que nós, eles são ágeis no dedão, eles são a geração do dedão no celular. Eles fazem aquilo com uma agilidade que nós não suspeitamos como fazer e eles querem fazer isso na sala de aula também, eles querem fazer isso em qualquer lugar. Eles estão no cinema, o letreiro lá mandou apagar o celular, ele não desliga, ele fica aqui, porque se o filme for ruim ele já vai mandar um sms pros amigos dele imediatamente pra dizer não vem assistir essa porcaria desse filme. Então os nossos professores, nós é que estamos discutindo esse assunto, os alunos não, pra eles isso já é a coisa mais natural **do mundo**.

Antes de existir a ... a Juçara falou isso aqui, não preciso nem falar, EAD era aquilo ali talvez esse fosse o motivo, esse seja ainda um dos motivos pra haver algum tipo de resistência à EAD. A EAD é suplência, a EAD é pra quem não pôde ir à escola, isso era antes da internet, recebia fascículos, provas, etc. Fazia as provas pelo correio. Depois da internet: olha como o movimento foi o contrário, veio de lá de cima pra baixo, não de quem não tinha escolaridade não, é de quem era super escolarizado. As trocas de informações sobre pesquisas, foi assim que começou pela internet. Desenvolvimento de comunidades científicas virtuais que chegaram até mesmo a substituir as revistas acadêmicas, porque quem vai atrás de revista acadêmica se pode entrar na internet e encontrar o artigo, a tese, etc. que você anda procurando. Então em substituição, da pós graduação ele veio à graduação, da graduação aos cursos técnicos e mais e mais. Mais ainda do ciberespaço pra sala de aula presencial, então quando se fala de educação a distância, não está se falando só em educação a distância, mas na utilização dos recursos da educação a distância nas salas de aula. Quer dizer, que é o professor vendeu seu peixe e aí falou pro aluno, olha: quando você chegar em casa, entra no site, bota sua senha e lá você vai encontrar o exercício que tem que fazer pra aula tal, o grupo que tem que formar e os alunos vão formar grupos entre si, vai botar o seu trabalho, a resposta ao trabalho ele vai colocar lá no local adequado, vai disponibilizar pros outros alunos lerem, os outros vão ler, o que quiser ser mais esperto vai ler o do outro primeiro antes de fazer o dele, mas ele tá vendo que ele não tá sendo tão esperto assim, porque o outro vai dizer: você leu o daquele outro antes de fazer o seu e enfim. Cria necessariamente aquilo que o Paulo Freire chamava de educação dialógica em contra posição à tal da educação bancária, que o professor vem despeja tudo, deposita tudo na cabeça do aluno, depois cobra, faz o saque na hora da prova.

Então os recursos de educação a distância como dizia o Júlio, aqui não se trata de falar que educação presencial é melhor ou pior que educação a distância. Claro que existe picaretagem na educação presencial, como existe na educação a distância, quem não quiser transferência bancária pela internet porque acha que é perigoso vai fazer na agência, aonde não é perigoso provavelmente, mas pode ser que seja também. Então, esses recursos estimulam as relações de aprendizagem entre os professores e os alunos e dos alunos entre si. O que leva a interação e à criação coletiva.

Outro textinho pra gente ler:

“Atriz americana Meryl Streep disse recentemente que a crítica cinematográfica está ficando cada vez mais irrelevante levando em consideração a voz que a internet tem

dado às pessoas de ecoarem as suas opiniões através de blogs, fóruns, sites sobre cinema”.

“O senhor também acredita que a crítica está mudando de papel”? Isso é uma pergunta feita ao diretor Fernando Meirelles.

Ele diz: “Sim. Acho que não só a crítica, acho que as pessoas que eram detentoras de informação estão ficando cada vez mais desimportantes e nunca mais vão ter a importância que tinham há dez anos. A versão delas vai ser apenas uma dentre tantas outras.”

Quer dizer, o professor, se ele se considerar, se nós considerarmos que o professor tem que ser aquele cidadão detentor de informação a gente está perdido. Porque? Porque um aluno fuçador vai buscar na internet todas as informações que o professor não tenha, todas. O que ele quiser, se ele estiver disposto ele vai encontrar, se ele quiser construir uma bomba atômica ele até talvez consiga construir. Então, o professor, assim como o crítico, está sujeito aquela mesma ação daquele garoto que entra no cinema e pega o celular e começa a mandar sms pros amigos a respeito daquele filme que a crítica de cinema falou que era legal, mas que ele acha uma porcaria. Muito bem, eu corri sobre esses assuntos porque eram assuntos que já tinham sido bastante discutidos aqui de manhã, de uma maneira diferente. Eu queria então agora mostrar pra vocês alguns exemplos práticos de coisas que a gente pode fazer numa organização sindical e o primeiro que eu vou fazer, cadê o Leão?

O Leão, não sei se ele se lembra da participação que ele teve nesse evento, mas o computador não esquece e a internet também não esquece. Aqui, sete anos atrás a CUT organizou – me disse Gilmar que participou desse evento – a Conferência Política Nacional da Formação e aí nós fizemos uma atividade preparatória a este encontro. Atividade preparatória aconteceu no mês de Junho, o encontro aconteceu no mês de Julho. Quando o encontro começou a gente já tinha terminado esse aqui, já tinha tirado do ar, tinha deixado só a parte não interativa, ou seja, como está aí. Ninguém pode mexer no que está aí. Leão, você se lembra do que você falou na Conferência....risos.... Na Conferência da Política Nacional da Formação da CUT? Ah, vamos ver se você é bom de memória mesmo. Acho que é esse aqui. Risos...Tá lá: Formação de educadores da política nacional de formação da CUT e sua influência na dinâmica pedagógica das escolas públicas. A formação, aquilo que o Leão falou foi isso aqui: a formação de educadores da política nacional de formação da CUT e sua influência na dinâmica pedagógica da escola pública. Certo? Ele falou isso aí sim, lá. Tá documentado aqui e

teve mais, porque isso aqui fazia parte dessa programação aqui: a Conferência A, porque a gente dividiu o tema em três conferências. A Conferência A era essa aqui: Estado, Sociedade e Cultura – O papel do sindicato e da educação na disputa de hegemonia. Quem fez a conferência foi o Pedro Pontual. Se a gente quiser ler a conferência do Pedro Pontual é só clicar aqui. Eu não vou clicar agora porque ele vai abrir outro e não sei o que lá. Aí vem Leão, Roberto Franklin de Leão, tá aqui que fez a primeira parte do seminário, a segunda foi a Sílvia Teles que talvez muitos aqui conheçam, que é da CUT e o terceiro foi José Eustáquio de Brito. Certo, está documentado aqui. Mas acontece que depois desses seminários, porque teve então o tema principal que já falei pra vocês que foi apresentado pelo Pedro Pontual, depois teve o seminário A1, seminário A2, é só entrar: a gente vai ver. Seminário 2, 3, 4, 5, 6 estão todos aí. E aí teve também os textos complementares. Olha aí: a Fátima sugeriu, tá difícil de ler: serviços para quem precisa, as negociações de serviço no GATs e na ALCA. Da Fátima Melo, Arlex Caruso: educar para a transformação social que é interessante participaram vinte e dois estados do Brasil e depois eu vou ver os números lá e vários países: Uruguai, Itália, Chile, não me lembro a gente vai ver depois. Aqui não registra, mas lá fica registrado, fica documentado.

Aí vem aqui: textos complementares, vamos ver esse fórum aqui. Vamos ver o bate-papo com o Pedro Pontual, olha aqui: é como se fosse um grupo de debate, a gente fez uma reunião, vamos nos formar em grupos, vamos? Tá lá. Vamos abrir esse documento aqui. Tá lá, bate papo com Pedro Pontual, ele aconteceu do dia 16 de julho de 2002 às 16:10:14 h. E foi até às 18:02:15. Quem participou? Está aqui o nome de todos os participantes e aqui agora vamos ver a participação deles: Leni: “A Secretaria Nacional de Educação dá as boas vindas. Sou assessora de educação...eu sou assessor educacional”, etc. depois as pessoas se apresentando. Depois a Leni fala: “Pessoal, não sei o que”. O Marinho Nogueira fala, o Pedro Pontual responde, o Pedro Pontual falou não sei o que, o Renato, tá tá tá. Absolutamente tudo. Esse texto aí não é exatamente o texto que estava no bate papo. Porque a gente foi limpando, “ai, aqui tá tão bonito, tá tão gostoso, eu to vendo a paisagem do solo”, essas coisas a gente foi tirando e deixou só aquilo que era mais enxuto mesmo. Agora eu pergunto a vocês: vamos voltar lá primeiro. A Conferência cujo tema foi não sei o que não sei o que lá, teve uma fase inicial, foram 319 participantes de oitenta e uma cidades brasileiras e vinte e dois Estados e seis países: Brasil, Chile, Costa Rica, Itália, Portugal, Uruguai. Eu pergunto a vocês: “Alguém de vocês, já participou de um congresso sindical e que ao fim do

congresso a gente tivesse os anais do congresso tudo que foi discutido? Não tem. Agora eu vou dar uma informação pra vocês: esse site com essas informações todas se a gente quiser, a gente vai buscar até quem participou, em que hora, de que lugar, em que grupo entrou, eles estão aí no site lá da nossa empresa. Sabe porque? Porque quando nós o entregamos pra CUT que foi exatamente no último dia de trabalho, a gente entregou, tava começando o presencial, a CUT falou: mas nós só vamos colocar no ar quando ficar pronto o relatório do presencial. Sabe quando ficou pronto o relatório do presencial? Até hoje.

Não é porque nós sejamos melhores, é porque na internet não dá pra fazer de outra maneira, porque só quem foi que escreveu isso aqui? Aquelas pessoas que participaram. Elas foram participando e foram escrevendo, não dá pra ser diferente. Então, imagine agora a Secretaria da Educação que lançou um projeto de planos de cargos e salários, plano de carreira, ou sei lá, um projeto de reforma salarial. E o sindicato quer discutir com a sua base no Estado todo.

Olha aqui, quer ver um exemplo interessante. Vocês se lembram que poucos dias atrás, poucas semanas aqui em São Paulo, a Secretaria de Educação fez um teste e a notícia nacional foi o seguinte: “1500 professores tiraram zero.” Lembram dessa história né? Bom não importa se entregaram em branco, o que é certo é o seguinte, a notícia foi essa: 1500 tiraram zero e muitos que foram bem qualificados não puderam dar aulas e tal. O que nós fizemos? O Gilberto Dimenstein escreveu um texto sobre isso e aí ele tirou algumas conclusões. Nós falamos assim, vamos ver o que os professores acham dessa conclusões e colocamos esta enquete no ar, durante dois dias. Olha aqui: no início do mês de fevereiro preparamos uma enquete com base no que a imprensa falou. Participaram mil quatrocentas e vinte pessoas, os resultados estão abaixo. A gente fala o que o Gilberto Dimenstein falou e as perguntas. É impossível esperar que um aluno de um professor que tirou nota ruim ou mediana possa ter bom desempenho, aí aqui: 22% dos professores concordam totalmente, 28,52% concordam parcialmente, o que quer dizer que quase 51% dos professores concordam com essa frase. Pronto, você já tem uma posição dos professores. Metade dos professores acham isso ou acham aquilo e vamos rolando aqui. Tem até uma interessante embaixo, que vocês vão gostar: a presidente da APEOESP Maria Isabel, também disse pra Folha de São Paulo que nunca se opôs à avaliação dos conhecimentos, sempre defendemos o concurso público como método de contratação por excelência, mas o que a sociedade quis fazer, não sei o que lá. Concordo totalmente 48,8%, concordo parcialmente 23,24%. Então aqui nós

temos 72% dos professores concordam com o que a presidente da APEOESP falou. Esse dado é importante ou não é pra gente levar pra uma reunião com a Secretaria de Educação. Quantos dias nós levamos pra levantar esses dados? Dois dias, um fim de semana.

Vou dar um outro exemplo aqui pra vocês. Olha que interessante isso aqui, no ano passado, no dia do professor nós falamos: não vamos fazer o dia do professor, vamos fazer uma semana do professor e pedir pro professor participar, vamos ver o que os professores tem a dizer, aí pedimos pra ele, fizemos um mural de recados. Olha o mural de recados. É tudo isso aqui, os recados que os professores deixaram, estou na metade ainda, vamos ler alguns só: Para todos os professores do não sei de onde... Para a Graziela: você conseguiu, hoje você é uma teacher legal. Parabéns pela sua vida, pelo seu aniversário, pelo seu dom. Para Claudinha: Parabéns pelo dia dos professores, você merece muito mais pela sua dedicação, comprometimento e amor ao que faz. Deixa eu pegar uma outra aqui qualquer. De Marisa para Flávia, mensagem: “Sucesso no trabalho, na escola, na realização, tátátá, não sei o que lá...minha companheira e amiga de jornada que brilha todos os dias nos palcos da vida, não sei o que...”

Os professores falando com os professores. É legal o sindicato abrir um espaço desse para milhares de professores ficarem falando uns pros outros: “Ó cara, você é legal pô!”. Tá todo mundo dizendo que o professor é desvalorizado, que professor não é reconhecido, você é reconhecido sim! São muitas, muitas, muitas, inúmeras mensagens dizendo isso, nessa mesma semana do professor, nós fizemos isso aqui, livro aberto. Professor, conte uma história sua, alguma coisa interessante que aconteceu na escola e os professores começaram a contar as histórias. Só que são textos maiores já, dá um livro...vamos pegar um qualquer aqui: Ieda Teresinha de Freitas, vamos ver o que ela falou: “Estou no magistério há quase 25 anos, nos últimos 5 tenho notado uma diferença muito grande – opa, que diferença é essa, vamos ver – muito grande objetivos de nossos alunos, a escola passou a ser um ponto de encontro deles para muitos, o único lugar que possui...” Ela escreveu a história do que acontece na escola, no dia-a-dia dela, uma coisa interessante que ela gostaria que outros professores também pudessem saber. Olha que interessante quantas vezes a gente está numa assembleia sindical, a gente tinha um assunto, o assunto opa...um vírus...Olha...risos.

Então, você está lá na assembleia discutindo a reivindicação salarial, não sei o que pápápá, aí, levanta aquele professor, aquela professora de sempre e fala: gente, olha essa discussão que nós estamos fazendo é muito importante, mas, se a gente não fizer

discussão de gênero, não sei o que pápá, ou levanta o outro e fala assim, essa discussão é muito importante, mas acontece que a gente tem que lutar, não pode esquecer em nenhum momento de colocar a história da África no ensino fundamental brasileiro que não sei o que, não sei o que lá. São assuntos importantes, eu citei dois, você pode listar quinhentos, mil, não sei quantos assuntos importantes, que o sindicato diz assim: “Caramba, nós não vamos nunca conseguir discutir esse seu assunto, a gente dá um upa pra trazer o pessoal pra discutir o salário e você vem querer botar a questão de gênero!” Abre um fórum de debates. Se acontecer do fórum progredir, o que vai acontecer? Aquilo que o Júlio falou, as pessoas vão se reunir um dia e falar que legal, você que falou aquilo, pô, que grande cara...você, não sei o que! As pessoas vão se reunir em torno dos seus assuntos, dos seus temas...vão formar as suas comunidades virtuais patrocinadas pelo sindicato, dentro do ambiente do sindicato, então eu insisto se a gente não fizer isso, outros vão fazer. O sindicato tem que fazer isso.

Vou dar um outro exemplo de serviço, que a gente pode prestar. Bom, eu não sei se vocês conhecem isto aqui; é uma revista que nós ... que era antigamente feita em papel, e vocês sabem que a revista em papel, como o material didático em papel, ele além da produção do conteúdo, você tem que gastar com ele, com a gráfica e com o correio, com a distribuição; são três grandes custos: a produção, a gráfica e o correio. Daí nós não conseguimos manter a revista, mas daí nós mantivemos na internet: “Ao mestre com carinho” uma revista, muito bem. A revista acabou levando à uma coisa que era necessária que é a prestação de serviços. Porque? Essa é uma discussão que existe no sindicato desde sempre, não é de hoje: o sindicato deve prestar serviço, ou não deve prestar serviço? Desde que sindicato existe, claro que a entidade sindical pode muito bem dizer o seguinte: “Esse não é o meu foco. As únicas coisas que eu faço que ninguém pode fazer por mim, é mobilizar, organizar e representar na negociação” tá certo? Isso ninguém pode fazer pelo sindicato, porque é isso que o sindicato tem que fazer. Alguém pode dizer isso e estará com a razão, mas o professor pode dizer, mas eu quero que você me ajude na minha formação, eu quero que você me ajude no meu consumo, eu quero que você me ajude no meu lazer, eu quero ir pra uma colônia de férias, se tiver do sindicato eu prefiro, pode ou não pode? Pode. São interesses diferentes? São. São conflitantes? Não necessariamente. Então, nós lá começamos a organizar a prestação de serviços; olha aqui, eu vou botar aqui meu nome, porque eu já fui da rede, então quando eu era da rede, aqui vão aparecer só as últimas informações, porque depois nunca mais, eu saí da rede. Muito bem. Aí eu vou dar um <enter>, olha o

que vai acontecer, olha o que aparece lá: Bem-vindo Gumercindo de Sousa Milhomen. Porque? Porque o software lá, o banco de dados já reconheceu aquele cara que botou essa senha aqui é esse cidadão aqui. Ele está no nosso banco de dados, ele é associado da entidade tal. Diz lá, o que você quer, veja abaixo os serviços que nós podemos prestar pra você: publicações no Diário Oficial, consulta funcional online, consulta funcional offline, andamento de processos, FAQs – que é o nome que na internet se dá às perguntas mais frequentes que já foram respondidas – e o manual do professor. Que que é isso aí? É que assim, o Diário Oficial, a administração pública se comunica com o funcionário através do Diário Oficial, mas ninguém tá lá pra ficar lendo o Diário Oficial, nem sabe, não é? Agora o Diário Oficial vem pela internet, piorou, porque a administração não dá essa informação para favorecer, porque ela gosta do funcionário. Ela dá essa informação pra se desincumbir de uma obrigação legal. Tá no Diário Oficial e você não achou porque você não quis, está lá. Então na internet é a mesma coisa, o cara tem que ficar rolando as páginas atrás do nome dele, que é mais complicado, nós indexamos pelo nosso cadastro, pelo RG daquele cidadão, então, apareceu lá, quer ver? Eu vou pedir Diário Oficial, publicação do Diário Oficial e vai aparecer lá: Gumercindo. Aqui está o resultado da pesquisa que você solicitou, está lá. Eu fui autorizado a expedir uma xerocopia do meu processo, depois eu fui processado por abandono de cargo, fui absolvido, depois fui exonerado. Porque eu pedi exoneração mas a burocracia anda em tempo diferente, então eles tinham achado que eu tinha abandonado. Então me processaram por abandono, mas eu tinha pedido exoneração, aí saiu as duas coisas. Eu to exonerado, está dito que eu estou exonerado. Isso é um outro serviço que digamos assim, não importa em que lugar do Estado o cidadão esteja, não importa se ele está viajando de férias pra um outro lugar, ele entra pela internet, coloca a senha dele lá e recebe o serviço prestado pelo sindicato, mas vamos supor que ... tenho tempo ainda? Ah, to em cima...

Último exemplo então, vamos supor que eu recebi a informação, mas não fiquei satisfeito. Então eu vou entrar no serviço de atendimento online, então o que que vai acontecer: eu vou entrar, vai me aparecer uma página aqui, eu só vou mostrar pra vocês, eu não vou entrar; Serviço funcional online. Aqui, atendimento funcional online, horário de atendimento, sala 1, entrar. Eu entro, tá lá o lugar pra eu colocar a minha pergunta e aí enviar e a pessoa lá vai responder. Mas vamos supor que eu antes de fazer isso aqui, eu diga ah, não, eu tenho muita dificuldade de ficar escrevendo assim, então eu vou lá no meu Word e escrevo o meu texto e mando pra consulta offline e o cara me

responde por e-mail depois para o meu e-mail. Mas vamos supor que eu não quero nem me dar esse trabalho. Eu quero ver quem perguntou antes, se perguntou a pergunta que eu fiz, então está aqui: eu falei que eu ia falar depressa, eu tentei viu gente. Ainda vai ficar coisas... Tá aqui, FAQs. Olha aqui, que interessante. Que assunto que eu quero saber: abono, acumulação de cargo, adaptação, aposentadoria. Olha aí, as perguntas já feitas: “O docente que for readaptado perde direito à aposentadoria especial?”, “O professor que ingressou no último concurso público que conta com idade...”, “depois da reforma previdenciária de 98/2003 ...” e aí vai. Por exemplo, “O professor que completou 53 anos de idade em 2004 e possui 35 anos de contribuição ...”, “O que é preciso pra que a licença seja enquadrada como ...”, e aí vai. Perguntas que os próprios professores fizeram, refletindo o seu cotidiano. É pergunta que, aí se ele viu que a pergunta dele não está suficientemente respondida, aí ele entra lá e faz a pergunta dele e manda. Aí, a equipe lá que é formada por advogado e por estagiário vai procurar a resposta. Se for alguma coisa que demanda atendimento jurídico, aí diz procure a sua entidade, procure o jurídico da sua entidade. Aí ele vai lá, já mastigado, com o assunto mastigado.

Eu dei exemplos pra vocês de prestação de serviços que podem atrair os professores para esse ambiente. Nós não queremos atraí-los pra gente poder mandar as notícias que a gente quer mandar pra ele, mas a gente tem que dar o que ele quer, pra poder ter o direito de mandar a que a gente quer. Então a gente cria esse ambiente de prestação de serviços que permite que a gente atraia aquele nosso colega pra cá.

A última coisa que eu queria mostrar pra vocês, eu acho que eu vou deixar pra depois, pra não ocupar o tempo dos outros colegas. É o seguinte, é o que eu estou chamando de concorrente da CNTE, a Martinha fez o favor de falar pra mim, tá certo? Se a gente, a CNTE, não fizer a Secretaria da Educação vai fazer. O MEC vai fazer, por exemplo, que são os concorrentes diretos, digamos assim, da CNTE e das entidades.

A outra questão que eu queria falar pra vocês é o que eu chamo de UNI-CNTE. UNI-CNTE é a possibilidade que a CNTE tem sozinha ou então em cooperação com quem quer que seja, com a CUT por exemplo, de criar uma universidade do professor. Sem custo, por exemplo, se for usar um recurso como esse que a gente tá apresentando (pode ter custo se quiser fazer a sua própria infra estrutura), mas aqui o que ela vai fazer, eu quero dar esse custo, quanto custa? Custa tanto, por aluno, por hora. Pronto. Tá aí, tá feita a universidade pra discutir os temas que a CNTE quiser discutir. To dizendo aquilo que alguém falou aqui. O que é a CNTE, o que é sindicato, o que é ONG, o que é

partido, o que é relação partido-estado, partido-governo, ONG, entidade sindical, porque a CUT, porque não a Força Sindical? São assuntos que eu acho, as entidades se interessam em ver discutidos permanentemente porque são uma diretoria, entra outra diretoria, saiu uma diretoria, entra outra diretoria e essa diretoria nova tem pelo menos uns 30% de pessoas que nunca dirigiram nada a não ser a sua própria casa e a sua sala de aula.

Bem gente, desculpe se eu fui meio atropelado, eu quis fazer rápido mesmo pra dar tempo de dar uma geral. Depois a gente pode se for o caso, se houver tempo esmiuçar, senão eu deixo o endereço com vocês, tá aqui um deles por exemplo, [www.escolanet.com.br](http://www.escolanet.com.br) ou ao [www.aomestrecomcarinho.com.br](http://www.aomestrecomcarinho.com.br) ou a AMCCserviços, depois, quem quiser pode pedir as informações todas que quiser que a gente tiver, a gente atende com a maior satisfação. Obrigado.

Passo a palavra agora para o Basílio Miranda.